



INTERSEMIOSE ENTRE A LINGUAGEM VISUAL E VERBAL RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milka Lorena Plaza Carvajal.

Bacharel em Artes Visuais - UDESC, mestranda do Programa de Pós-Graduação de Artes Visuais da UDESC

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência e refere-se especificamente a atividades realizadas na Oficina Literária Letras no Jardim, onde o processo de criação literária vem sendo realizado em conjunto com as artes visuais de maneira a interrelacionar as duas linguagens e a incentivar a elaboração de trabalhos escritos.

Palavras-chave

Artes visuais, interação, atividades, literatura, criatividade

ABSTRACT

This work aims to interact with the process of literary creation. It is an experience report and refers specifically to activities Literary Arts Workshop, where the process of literary creation is being held in conjunction with the visual arts in order to interrelate the two languages and encourage the establishment of written work.

Keywords

Interactivity, activities, arte-visual.

1-INTRODUÇÃO

As artes sempre estiveram presente na vida das pessoas. Desde tempos remotos o homem se comunica por meio de sinais sonoros, gestos e desenhos. O desenho foi a primeira forma de escrita dos hominídeos quando deixaram seu registro nas cavernas. O desenho também foi utilizado pelos primeiros cristãos nas catacumbas romanas como meio de escrita, com o intuito de informar os fatos sucedidos na época aos menos letrados que só conseguiam entender desta forma pois não tinham conhecimento das letras.

Hoje os manifestos são diversos. O homem contemporâneo se expressa por meio de performances, movimentos de corpo, literatura e às vezes exageradamente no Teatro. Este texto é um estudo que mostra que é possível que Artes Visuais e criação literária interajam em harmonia. Como diz Ana Mae Barbosa: “Uma verdadeira educação é a educação liberal, isto é, uma educação planejada que prepare a pessoa para participar da livre vida de lazer; idealizada para formar os hábitos relacionados com a prática de coisas superiores em si mesmas.”(*John Dewey e o ensino da arte no Brasil*, São Paulo: Ed.Cortez, p.25)

As pessoas que entram em contato com as artes podem se dar conta de que as linguagens são formadas por elementos constitutivos comuns a todas elas como sendo linha, ponto, dimensão, textura, a palavra, interagindo entre si. Sendo assim, de maneira transdisciplinar, podem ser inseridos estes elementos dentro do campo educacional tanto na rede de ensino fundamental como nos grupos que não seguem os Parâmetros Curriculares Nacionais conhecidos como Organizações não governamentais (ONGs).

2. FUNDAMENTOS

Sabemos pela história que as artes e a literatura caminham há muito tempo inter-relacionadas. É da necessidade do homem expressar-se por meio da palavra, gestos ou sinais. Os primeiros hominídeos deixaram impressas suas marcas nas cavernas e desde então o homem faz conhecer suas idéias ou sentimentos por meio de música, cantos, poemas, desenhos, artefatos variados. Os primeiros cristãos se reuniam nas catacumbas e utilizavam o desenho ou iluminuras como texto, para explicar àqueles que não sabiam ler o que tinha acontecido dentro do seu contexto histórico. E assim tem avançado a história da humanidade de maneira própria e essencial de acordo com cada regime e sistema que acaba governando as populações ditando suas normas e preceitos.

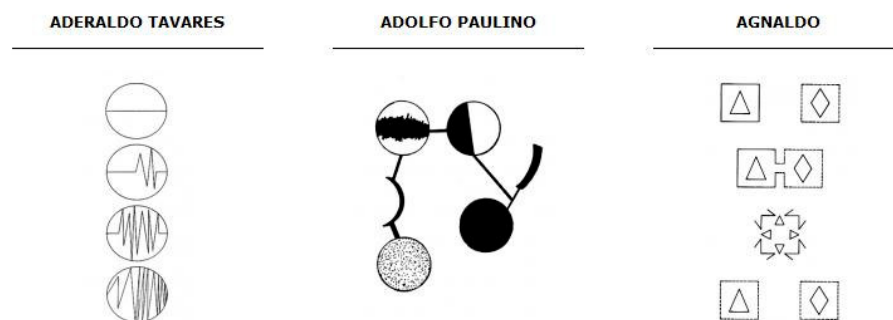
Se uma imagem também é texto, muitas obras de arte desde os tempos remotos vêm nos entregando suas mensagens. Mensagens que muitas vezes surgem na forma de metáforas somente entendidas por aqueles que alcançaram obter diálogo com a obra. Nas Artes Visuais o diálogo surge, na maioria das vezes, por meio da visão e na literatura também. Quando não, são as sensações as que atuam e os sentidos do olfato ou audição.

A relação que surge entre as duas linguagens é relacionada com seus planos de expressão e conteúdo. Nas artes vemos linhas, pontos, curvatura, textura, cores, claros e escuros, contrastes, repetições, sons, imagens, odores. Como relacionar com a literatura? Um poema por exemplo, é a melhor maneira de mostrar esta relação porque no poema vemos movimento, sonoridade, pontos, linearidade, claro e escuro por meio do silêncio ou da sonoridade. A cor branca é a união de todos os sons e a cor preta é a ausência de som. Isto também se aplica à linguagem musical. O que também a relaciona com as artes e literatura.

Em quê momento a palavra vira arte ou a arte vira palavra?

Na década de 1960 artistas e intelectuais do Rio de Janeiro redigiram um código onde as letras seriam substituídas por formas geométricas e somente eles saberiam decifrar. O momento histórico de ditadura onde não havia liberdade de expressão era marcante. Coincide esta época com os movimentos de vanguarda e artistas conceituados como Álvaro de Sá, Neide Sá, Moacyr Cirne e Wladimir Dias-Pino inovam ao criar um poema.

Um exemplo podemos ver na seguinte imagem:



Poema Processo dos escritores Aderaldo Tavares, Adolfo Paulino e Agnaldo

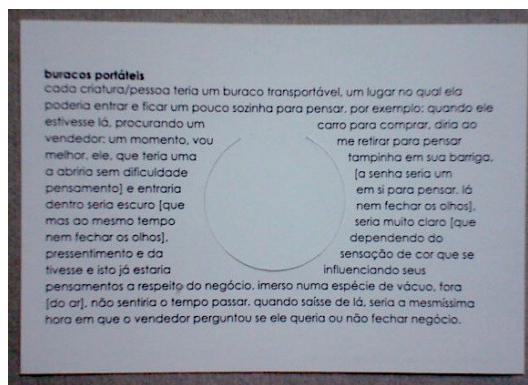
Ao fazermos uma leitura de imagens veremos que encontramos linhas, pontos, movimento, claro e escuro, que são elementos constituintes encontrados tanto nas artes como na literatura. Este vem a ser o Poema Processo e por meio dele, através da codificação das letras, substituídas por formas geométricas, exprimem uma mensagem. Este tipo de poema surge do concretismo que empresta a forma plástica aos poemas. As letras se unem e criam formatos diferentes. Os poemas são geralmente jogo de palavras. O seguinte poema concreto do escritor Haroldo de Campos dá a sensação de movimento, de repetição, dá efeito de profundidade. Então vemos uma relação de forma, sensação de primeiro vir a comunicação visual como se fosse um objeto artístico. A semiótica discursiva permite ver uma leitura da imagem formada e nos

permite fazer uma relação entre os elementos constitutivos do texto e da forma plástica.

Assim como na literatura, artistas plásticos vêm inserindo a palavra em suas obras de arte. Muito antes de surgir a Pop Art¹ na década de 50 na Inglaterra, década de 60 no Brasil e 70 nos Estados Unidos. Com a pop art surgem os primeiros trabalhos da indústria gráfica incluindo textos e imagens. As palavras são incluídas como complemento para reforçar a imagem ou como apelo formando uma frase que como slogan se fixa na memória.

Artistas contemporâneos utilizam palavras e artes para compor uma obra. A letra faz parte da obra e formar palavras não é tão importante. Palavras interrompidas e palavras inteiras são dispostas em diferentes suportes formando desenhos ou não.

A continuação vemos nas obras da artista plástica Raquel Stolf o jogo de formas e textos: A artista tem em sua trajetória de trabalho uma gama de pesquisas onde insere som, efeitos sonoros que causam sensações e jogo de palavras no espaço.

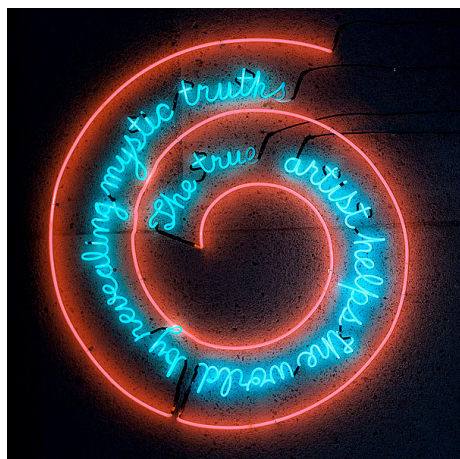


cartão-conto com o buraco portátil para ensimesmamentos, 2004

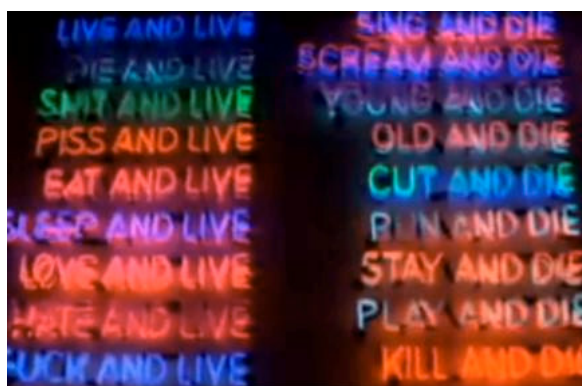
¹ Com o objetivo da crítica irônica ao bombardeamento da sociedade capitalista pelos objetos de consumo da época, ela operava com signos estéticos de cores inusitadas massificados pela publicidade e pelo consumo, usando como materiais principais: gesso, tinta acrílica, poliéster, látex, produtos com cores intensas, fluorescentes, brilhantes e vibrantes, reproduzindo objetos do cotidiano em tamanho consideravelmente grande, como de uma escala de cinquenta para um, transformando o real em hiper-real.

Neste exemplo, a artista utiliza texto e imagem. Em seu trabalho costuma usar sons, vídeo, imagens. Ela provoca e incita.

Outro artista que podemos citar é Bruce Nauman. Ele também introduz texto em suas obras. Seus trabalhos são compostos de néon, vídeos e instalações sonoras.



Bruce Nauman, 'Window or Wall Sign'
(1967)



"100 Live and Die" by Bruce Nauman, 1984

3. ENSINO DAS ARTES VISUAIS E LITERATURA

Quando nos referimos à Arte-Educação no que diz respeito às Artes Visuais e Letras o processo não tende a ser parecido e tende a sobressair mais quando se fala em grupos que não são da rede fundamental de ensino ou seja ONGs e outras associações.

No ensino das Artes Visuais os Parâmetros Curriculares Nacionais são bem claros ao dizer, na sua apresentação, que o aluno deve ser levado a desenvolver o pensamento artístico e a estudar as artes como um todo, igualmente artistas, elaborar trabalhos artísticos e refletir sobre eles.

A introdução que foi dada neste capítulo vem ao encontro do que está sendo realizado por artistas do século XXI. Seria interessante se um trabalho pudesse ser elaborado de forma extra curricular e inserido como proposta nas escolas para que os alunos que sentem inclinação pelas artes possam desenvolver suas idéias.

O escritor e pedagogo Rubén Alves teve a oportunidade de visitar no ano 2000 uma escola pública em Portugal. A escola da Ponte. Ele escreveu um livro a respeito e relata com surpresa a maneira como as crianças eram ensinadas. Era uma escola “aberta” onde todos aprendiam as disciplinas ao mesmo tempo por meio da troca de experiências.

Segundo Rubem Alves:

A educação é um caminho e um percurso. Um caminho que de fora se nos impõe e o percurso que nele fazemos. Deviam ser, por isso, indivisíveis e indissociáveis. Como os dois olhares com que nos abrimos ao mundo. Como as duas faces, a visível e a oculta, do que somos. Os caminhos existem para serem percorridos. E para ser reconhecidos interiormente por quem os percorre. O olhar para fora vê apenas o caminho, identifica-o como um objeto alheio e porventura estranho. Só o olhar para dentro reconhece o percurso, apropriando-se dos seus sentidos.²

O olhar para fora muitas vezes insensível não deixa perceber a presença, o que sempre esteve no local. O olhar para dentro muitas vezes adormecido é pouco incentivado devido a que as pessoas vão sendo direcionadas pelas regras da sociedade. Uma forma de se libertar ou deixar transparecer o seu “eu” ou de procurar ver o seu entorno é vivenciar a arte desde cedo, desde os primeiros anos de sua infância. Porque não procurar uma relação das artes e da literatura nas escolas por exemplo? Não se trata de mudar mas de complementar o que já está sendo feito. Neste caso viver as letras em conjunto com ensino das artes. Fazer troca de experiências entre artistas e escritores nas escolas

Em visita feita por mim a duas escolas da rede fundamental de ensino, dois depoimentos chamaram a atenção porque coincidiram nas respostas. As professoras disseram que já sonharam em modificar a maneira de ensinar mas tiveram que voltar

² ALVES, Rubem. *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. Papyrus, 2003, pág.11

atrás por falta de incentivo, por irem contra o sistema e porque o sistema não quer se modificar.

No livro *Arte-Educação no Brasil* (1978, p.33), Ana Mãe Barbosa cita André Rebouças que publicou em “O Novo Mundo” o artigo “Generalização do Desenho” em que ele diz que “o desenho é um complemento da escrita: da caligrafia e da ortografia. É o meio de comunicar a idéia de uma figura do mesmo modo que a escrita é o modo de comunicar um pensamento”.

Retornando à leitura de imagens, o modo de comunicar um pensamento também pode ser realizado por meio de uma figura abstrata, linhas, textos, letras e linhas, letras imersas em argila, pinturas em tela ou em outros suportes e letras, frases ou poemas.

É preciso mostrar outros caminhos, para jovens e adultos, que venham a estimular outros sentidos, outra forma de ver as artes para que se inspirem e escrevam e criem novas formas de se expressar.

4. EXPERIÊNCIA FOCADA NA LINGUAGEM LITERÁRIA

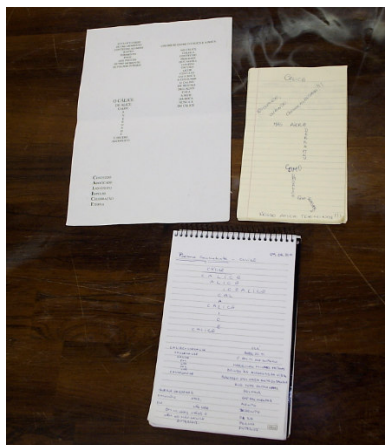
Esta experiência foi realizada com pessoas que integram a Oficina Literária Letras no Jardim – Criação Literária – no centro de Florianópolis. Nos encontros que aconteceram foi colocada a proposta e os conceitos principais, apreciando-se textos de distintas linguagens; leram uma poesia e escreveram suas impressões sobre a forma e o texto. Foi iniciado o estudo do Concretismo e foi solicitado que trabalhassem as formas geométricas no papel e que escrevessem poemas curtos nas figuras.

A relação de interdisciplinaridade foi feita entre a linguagem visual e a linguagem verbal. Foi entregue a todos um caderno que serviu de diário e anotaram as impressões de cada encontro. Nos encontros seguintes foram realizados exercícios de percepção dos elementos da linguagem onde relacionaram palavra e sentido a través de dinâmicas de grupo. Criaram poemas a várias mãos e constataram que a matéria prima da poesia e do texto em prosa é a palavra. Todos liam seus poemas e faziam comparações entre a poesia, a música, artes plásticas e artes cênicas. As poesias

mostradas tinham musicalidade, ritmos e movimento; perceberam que não só o papel pode ser suporte para a poesia, trazendo, no encontro seguinte, poesias feitas em diversos materiais, inclusive em cerâmica.

Em encontros posteriores foram estudados os elementos constitutivos inter-relacionando-os com as outras linguagens, comparando-os com os elementos constitutivos da literatura. Trabalharam textos de autoria deles, decompondo-os e relacionando-os com a música, artes cênicas e artes plásticas. Surgiu a pergunta sobre como relacionar a música com a poesia. A partir de um poema de Haroldo de Campos, fizeram exercício de bater palmas marcando cada compasso da palavra. Analisando o mesmo poema compararam com as artes cênicas.

Viram movimento no poema e perceberam que estava disposto de forma geométrica, levando-os a perceber que no concretismo é valorizada a forma geométrica. Realizaram esculturas de papel usando somente dobras e cortes, sem cola, finalizado o exercício com a criação de poesias na escultura feita. A seguir, foram estudados os procedimentos relacionais, como o contraste, e os alunos citaram vários exemplos e fizeram analogias com a arquitetura, música, televisão, teatro e artes plásticas. Falaram de ponto, linhas, movimentos curvos, musicalidade, claro-escuro, luz e sombra, texturas e criaram poemas que expressavam contrastes, falando de tristezas, alegrias, luz e sombra. Deparamo-nos com a linha de demarcação entre poesia e artes plásticas. Quando a poesia vira arte?



Oficina Literária – Poema Concreto

Então estudaram repetição e os alunos manifestaram exemplos de repetição na natureza, na poesia, na arquitetura, na televisão, na música, no teatro e fizeram representação de repetição com sons, palavras e depois com gestos. Houve exercícios de mímica o que tornou clara a relação da palavra com as artes cênicas a través de um gesto repetitivo.

Iniciou-se o estudo do conto contemporâneo e recordamos a estrutura do conto. Foram criadas várias histórias curtas que no seu conteúdo existissem momentos repetitivos.

Passando aos processos de significação, estudou-se a interdependência entre plano de expressão e plano de conteúdo. Continuando com a criação literária, estudamos a estrutura do miniconto e fizeram vários exercícios. Lemos um texto do escritor Caio Fernando Abreu e analisamos seu plano de expressão e seu plano de conteúdo ou seja, relacionamos elementos e procedimentos aos efeitos de sentido – significações.

Finalmente, unimos poesia, contos, música, artes cênicas e artes plásticas. Representaram e contaram histórias. As linguagens se uniram de maneira transdisciplinar sem uma invadir o campo de atuação da outra. Os alunos perceberam o que havia em comum entre elas, bem como as diferenças.



Oficina Literária – Uso de outros suportes para escrever

5. A EXPERIÊNCIA FOCADA NAS ARTES VISUAIS

A oficina de artes plásticas foi realizada num grupo de pessoas da terceira idade, cuja faixa etária está entre 65 e 75 anos. Foi seguido o mesmo roteiro elaborado para a Oficina Literária, só que os exercícios eram de artes plásticas. No primeiro encontro houve a descrição e análise de um quadro. Os alunos deveriam escrever o que a obra lhes dizia.

Seus textos permaneceram dobrados e guardados até o último encontro, quando foram comparados com a análise feita sobre a mesma obra, depois da experiência da oficina. Estudaram as relações entre as diferentes linguagens e as analogias entre elas. Após, foram descritos os elementos constitutivos da linguagem, mostrando textos em distintas linguagens e estabelecendo-se analogias entre textos verbais e visuais. Constatou-se que o grupo tinha dificuldade de manter a concentração; o período foi reduzido a quarenta e cinco minutos semanais. Ainda pediram exercícios lúdicos, de coordenação motora e outros para agilizar a memória.

As pessoas que integraram este grupo não tiveram tolerância com respeito ao assunto apresentado; são resistentes ao novo e perdem o interesse pelos assuntos, assim como crianças. Para mostrar de maneira rápida e eficiente as analogias, foi apresentado um filme de Charles Chaplin. Os alunos reagiram com interesse e descreveram ponto, linha, curvas, movimento e textura. Foi elaborado um desenho de tema livre e um dos alunos chamou a atenção ao dizer que no filme vira movimento, musicalidade mas não via texto, deixando claro que não via sentido algum em fazer analogias entre linguagens.

Nos encontros lembramos as atividades anteriores e estudamos os elementos constitutivos da linguagem plástica. Como exercício foram elaboradas esculturas em papel e ao som de música clássica, responderam de maneira diferente porque se

sentiram mais a vontade. Foi trabalhado um soneto do poeta Cruz e Sousa onde constataram o uso de simbologia e trabalharam metáforas.

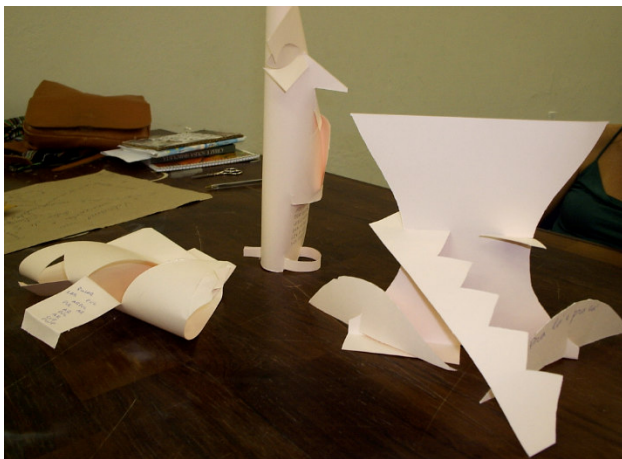
Foi constatado que as pessoas nesta faixa etária sentem a necessidade de ver e tocar, como num jogo lúdico de crianças. Por isso as atividades eram mais práticas do que teóricas o que tornou mais fácil as atividades e agradáveis de serem realizadas. Também perceberam o contraste em imagens do livro História da Beleza, de Umberto Eco e de todos os contrastes que foram percebidos; alegria, tristeza, claro, escuro, luz e sombra, dando ênfase ao claro e escuro relacionando com a música, pois a cor branca é a reunião de todas as cores e na música é a reunião de todos os sons; assim como a cor preta é ausência de som o que evoca o silêncio.

Os alunos fizeram analogias com o teatro no uso das máscaras que expressam emoções e a mímica. Da literatura, lembraram a utilização de versos e contos, longos e curtos. Como exercícios de fixação criaram imagens expressando contrastes de vários tipos.

Em encontros seguintes perceberam a repetição, constatando que há repetição em todo lugar, na natureza, nas artes e na vida. Analisaram imagens com elementos repetitivos, destacando diferenças e semelhanças. Pode-se verificar mais aceitação da proposta, pelo fato de ter adotado o jogo, o caráter lúdico, o fazer, junto com as discussões. Trabalhou-se com massa de modelar e foram realizadas figuras repetidas.

Nos encontros finais da proposta os participantes trabalharam com figuras geométricas recortadas em papéis coloridos que foram coladas em folhas brancas; foi quando perceberam os processos de significação, primeiro nas artes plásticas e depois nas outras linguagens. Fizeram analogias entre elas e disseram que no teatro viam através dos movimentos as linhas retas e na dança, os movimentos de plasticidade; perceberam que pontos eram análogos a notas musicais na pauta e que pontos encontravam na literatura. Foi então aplicado o exercício igual ao do primeiro encontro e comparando-se as análises de dois momentos, constatou-se que os alunos

progrediram, por exemplo, ao fazer analogias com as cores harmônicas e com o movimento nas formas apresentadas.



Oficina de Artes Plásticas – Escultura em papel e poesia



Oficina de Artes Plásticas – Poema Processo

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas da rede fundamental de ensino seguem os Parâmetros Curriculares Nacionais para ministrar o ensino das artes em geral. As artes plásticas, música e cênicas, cada uma com sua programação e sem interação ou mantendo algum ou pouco contato com as demais disciplinas. A literatura não é vista como arte mas apenas como um complemento da aula de Português onde são conhecidos alguns movimentos literários mais marcantes e alguns escritores Prêmios Nobel ou literatos estudados e que costumam cair nas provas do vestibular.

As artes hoje apresentam um vasto conjunto de conhecimentos que poderiam ser melhor aproveitados nas escolas de ensino fundamental. Não é negada a preocupação de algumas entidades particulares que oferecem melhores subsídios a alunos e professores quando inserem atividades extraclasse com o intuito de melhorar a qualidade de aprendizado de seus discentes e atualização para seus docentes.

Foram apresentados conceitos de vários autores e trabalhos de artistas que vêm a acrescentar a idéia de que as linguagem visuais e verbal podem ser estudadas e trabalhadas de forma transdisciplinar incluindo de forma subjetiva a leitura de imagens

permitindo com que o aluno possa vivenciar as artes de maneira diferente.

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. São Paulo: Papyrus, 2003.

BARBOSA, Mae Ana. *Arte-educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1978

BARBOSA, Mae Ana. *John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

BARTHES, Roland. *A aventura Semiológica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001

DEELY, John. *Introdução à Semiótica*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

GALLO, Silvio. *Deleuze e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GANDARA RAUEN, Margarida O público em cena e a subversão do “espetáculo” –

UNICENTRO

LUCIE-SMITH, Edward. *Os Movimentos Artísticos A Partir de 1945*. São Paulo: Martins Fontes,

MAKOWIECKY, Sandra; RAMALHO, Oliveira Sandra. *Ensaio em torno da arte*. Chapecó: Argos, 2008.

MEROLA, Edna Domenica. *Aquecendo a produção na sala de aula*. São Paulo: Nativa, 2001.

NICOLESCU, Pineau, Maturana, Random, Taylor. *Educação e Transdisciplinaridade*. São Paulo: UNESCO, 2000.

Prefeitura Municipal de Florianópolis. *TERCEIRA IDADE, Escola de vida, Lei dos Idosos: Municipal, Estadual e Federal*. 1994

RAMALHO, Oliveira Sandra Regina. *Diante de uma imagem*. Blumenau: Nova Letra, 2010. 2006.

RAMALHO, Rosana Costa de Castro. *O pensamento criativo de Paul Klee: arte e música na constituição da Teoria da Forma*. Rio de Janeiro, RJ :UFRJ /UFF, 2010.

REVERBEL, Olga. *Um Caminho do Teatro na Escola*. São Paulo: Scipioni, 1989.

ZANELLA, SANDER, ZANATA, BÚRIGO. *Educação Estética e Constituição do Sujeito: Reflexões em curso*. Florianópolis: NUP-UFSC, 2007.

Milka Lorena Plaza Carvajal

Bacharel em Artes Visuais (2011) pela UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Tecnóloga em Processamento de Dados (1998) pela Faculdade Rui Barbosa em Salvador-Bahia, Membro do LAVAIPE – Laboratório Virtual de Arte Inclusiva para Públicos Especiais e do grupo de Pesquisa Laptop na escola no CEAD - UDESC . Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Processamento Gráfico (Graphics) e ensino de softwares educacionais.